ANO XXII | Outubro de 1962 | N.º 10

OS PAIS DEVEM CONTROLAR OS HÁBITOS DE LEITURA DOS FILHOS

Muitos jovens são ávidos por livros. Lêem qualquer coisa que possam obter. Apelo para os pais dêsses jovens, a fim de que governem o desejo dêles pela leitura. Não permitais sôbre vossas mesas revistas e jornais em que se encontrem histórias de amor. Preenchei o lugar dêsses com livros que auxiliem os jovens a porem na formação de seu carácter o melhor material — o amor e o temor de Deus, o conhecimento de Cristo. Animai vossos filhos a armazenar na mente conhecimento valioso, a deixar que aquilo que é bom ocupe a alma e dirija suas faculdades, não dando lugar a pensamentos baixos, aviltantes. Restringi o desejo pela leitura que não forneça ao espírito bom alimento.

Devem os pais esforçar-se por conservar fora do lar tôda influência que não seja produtora do bem. Neste sentido alguns pais muito têm a aprender. Aos que se sentem livres para lerem revistas de contos e romances, desejo dizer: Estais a lançar uma semente, cuja ceifa não desejaríeis armazenar. Em tal leitura não há fôrça espiritual a ser adquirida. Antes, ela destrói o amor à verdade pura da palavra. Mediante tais revistas de contos e novelas, Satanás está operando com o fim de encher com pensamentos irreais e fúteis as mentes que deveriam estar diligentemente a estudar a Palavra de Deus. Assim êle está a roubar de milhares de milhares o tempo, energia e disciplina própria exigidos pelos sérios problemas da vida...

Nenhum esfôrço deve poupar-se no sentido de estabelecer hábitos corretos de estudo. Se a mente divaga, fazei-a voltar. Se o gôsto intelectual e moral foi pervertido pelo excesso de trabalho e excitantes contos de ficção, de maneira a não haver inclinação para o espírito se aplicar, há uma batalha a ferir-se a fim de vencer êsse hábito. O amor à leitura de ficção deve ser de pronto vencido. Regras severas devem ser postas em execução, para conservar o espírito na direção devida. — *E. G. White.*

Observador da Verdade

Mensário

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXII, N.º 10, OUTUBRO

— 1 9 6 2 —

Diretor: **André Lavrik**

Redator responsável:
Ascendino F. Braga

Escritório: **Rua Tobias Barreto, 809**
Tel 93-6452, S. Paulo.

Redação, Administração e Oficinas:

Rua Amaro B. Cavalcanti, 21,

Vila Matilde, S. Paulo

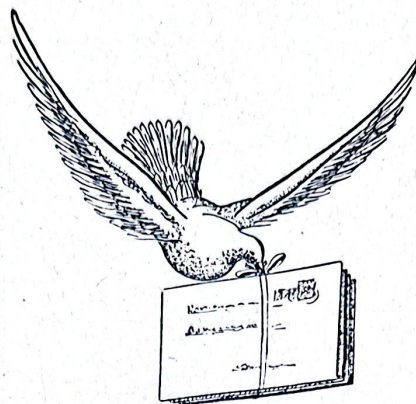
Correspondência à

Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10.007 — S. Paulo. —

SUMÁRIO

—//—

PENSAMENTO

Os conselhos agradáveis raramente são úteis. — Massilon

ESCREVEM-NOS...

De Três Barras, SC:

Srs. Dirigentes da
Editôra Missionária "A Verdade Presente"
...

Desejo receber uma assinatura da revista ... "O Fiel Orientador".

Gostei da referida revista por trazer os seguintes assuntos doutrinários: batismo, culto de imagens, dia de guarda semanal, a condição dos mortos, mediação, a ordem do dia, etc.

Peço a Vs. Ss., se possivel for, maiores detalhes a respeito dessas questões...

Desejo saber isto por já ter sido, até a idade de 17 anos, católico romano. Após essa idade frequentei uma igreja evangélica (Igreja Batista Independente) e o Instituto Bíblico da mesma igreja.

Logo depois desviei-me de tudo e andei vagando na escuridão do mundo.

Certo dia voltei o pensamento à Bíblia e vi que estava no fundo de um precipício; pus-me ao lado de qualquer denominação religiosa e comecei a examinar a mesma, procurando novamente pôr os pés no caminho estreito.

Até que chegou às minhas mãos "O Fiel Orientador" e agora me dirijo a V.S. porque o mesmo interessou-me devéras. Penso que é editado pela denominação "Sabatista". Vi que esta é a que mais está conforme a Bíblia... Gostaria de saber quais as formalidades e ser também um vosso irmão na fé...

Sem mais saúdo V.S. com os vs. 49 e 50 do cap. 9 de São Lucas.

O. O. P.

De João Pessoa, Pb:

Prezado Sr. Diretor:

Tive a oportunidade de ler o livro "Um Novo Mundo" pertencente a um colega que há pouco aceitou o Evangelho e achei que é um grande livro; por êsse motivo estou solicitando a V.S. o envio de um exemplar pelo correio.

Estou pronto a pagar o que fôr de direito.

Na certeza de sua atenção, desde já lhe agradeço.

M. A. S.

NOSSA SEGURANÇA CONTRA OS ENGANOS

E. G. White

A sinceridade, só, não salva

O ter fé numa mentira não exercerá influência santificadora sôbre a vida ou sôbre o caráter. Nenhum êrro é verdade nem pode tornar-se verdade pela repetição ou pela fé nêle. A sinceridade jamais salvará uma alma das conseqüências de crer no êrro. Sem sinceridade não há religião verdadeira, mas a sinceridade numa religião falsa não salvará a ninguém. Eu posso ser absolutamente sincera seguindo um caminho errado, mas nem por isso se tornará certo êsse caminho nem me levará ao lugar aonde eu quero chegar. O Senhor não quer que tenhamos uma credulidade cega e a chamemos de fé santificadora. A Verdade é o princípio santificador; por isso nos convém saber o que é a Verdade. Precisamos comparar coisas espirituais com coisas espirituais. Devemos examinar tôdas as coisas, mas reter só o que é bom, o que leva as credenciais divinas, o que nos oferece os verdadeiros motivos e princípios que nos devem estimular para a ação. — *Letter* 12, 1890.

Uma transformação exterior do caráter

Enquanto as pessoas se contentam com a teoria da Verdade e carecem da operação diária do Espírito de Deus nos seus corações, a qual se manifesta na transformação exterior do caráter, essas pessoas se excluem das qualificações que as habilitariam para serem mais eficazes na obra do Mestre. Os que são faltos do Espírito Santo não podem ser atalaias fiéis sôbre os muros de Sião; pois são cegos quanto à obra a ser feita e não dão com a trombeta um sonido certo.

O batismo do Espírito Santo, como no dia de Pentecostes, levará a um reavivamento da verdadeira religião e à realização de muitas obras maravilhosas. Inteligências celestes estarão entre nós e os homens falarão à medida que forem movidos pelo Santo Espírito de Deus. Mas se o Senhor operasse sôbre os homens como Êle operou no dia de Pentecostes e posteriormente, muitos que agora professam crer na Verdade saberiam tão pouco da operação do Espírito Santo que clamariam: Cuidado com o fanatismo! Diriam dos que estivessem cheios do Espírito: Estão cheios de mosto.

Não está longe o tempo em que os homens terão falta de uma relação muito mais íntima com Cristo, uma união muito mais íntima com o Seu Santo Espírito, do que jamais tiveram ou terão, a menos que renunciem a sua vontade e ao seu caminho e se submetam à vontade e ao caminho de Deus. O grande pecado dos que professam ser cristãos é que não abrem o coração para receber o Espírito Santo. Quando almas anseiam por Cristo e procuram tornar-se um com Êle, então os que se contentam com a forma da piedade exclamam: Cuidado! não sejais extremistas! Quando os anjos celestiais vierem entre nós e operarem por intermédio de agentes humanos, então haverá conversões sólidas, substanciais, conforme as que houve depois do dia de pentecostes.

Sêde, porém, cautelosos, irmãos, e não procureis criar ou entrar em excitamento humano. Mas ao passo que devemos abster-nos de excitamento humano, não devemos estar entre os que hão-de levantar perguntas e nutrir dúvidas com respeito à obra do Espírito de Deus, pois haverá os que, por não se comoverem seus próprios corações mas permanecerem frios e não-impressionáveis, hão-de questionar e criticar quando o Espírito de Deus Se apoderar de homens e mulheres. — *Letter* 27, 1894.

Necessária a compreensão da doutrina

A rebelião e a apostasia se acham no próprio ar que respiramos, e seremos afetados por essas coisas a menos que, pela fé, fizermos nossas almas desamparadas depender de Cristo. Se os homens são desencaminhados com tanta facilidade, como hão-de permanecer de pé quando Satanás personificar a Cristo e operar milagres? Quem são os que não se abalarão por suas falsas representações, quando Satanás, sendo apenas Satanás, assumir a forma da pessoa de Cristo, professar ser Cristo e fizer aparentemente as obras de Cristo? O que guardará o povo de Deus de reconhecer por soberanos os falsos cristos? "Não os sigais" (Lc 21:8).

As doutrinas devem ser claramente compreendidas. Os homens aceitos para pregar a Verdade precisam estar ancorados; então seus vasos resistirão à tempestade e à borrasca, porque a âncora os segurará firmemente. Os enganos se multiplicarão. — *Letter* 1, 1897.

Satanás está agora mais sèriamente empenhado em jogar a partida da vida pelas almas do que em qualquer tempo anterior, e a menos que estejamos constantemente de atalaia, êle introduzirá em nossos corações orgulho, amor ao eu, amor ao mundo e muitos outros maus traços. Êle usará, outrossim, todo estratagema possível para subverter nossa fé em Deus e nas verdades da Sua Palavra. Se não tivermos uma experiência profunda nas coisas de Deus, se não tivermos um conhecimento completo da Sua Palavra, seremos enganados para nossa destruição pelos erros e sofismas do inimigo. Falsas doutrinas hão-de solapar o fundamento de muitos, por não terem aprendido a discernir entre a Verdade e o êrro. Nossa única salvaguarda contra os ardis de Satanás é estudarmos as Escrituras diligentemente, a fim de termos uma compreensão inteligente das razões da nossa fé e cumprirmos fielmente todo dever conhecido. A condescendência com um pecado conhecido ocasionará fraqueza e trevas, e nos tornará sujeitos a severas tentações. — *Review and Herald*, 19-11-1908.

——//——

A HEPATITE

A hepatite — inflamação do fígado — é uma doença que se está tornando cada vez mais freqüente, sendo hoje de notificação obrigatória em vários países. Chega a ser, em alguns lugares, uma das doenças infecciosas transmissíveis mais comuns. No entanto, cada cidadão pode combatê-la eficazmente, seguindo à risca os preceitos da higiene.

Causas

A hepatite aguda é uma reação imediata à infecção, a matérias tóxicas quí-

micas, a remédios de farmácia ou a substâncias que provocam alergia, ou, ainda, a uma deficiência sanguínea devida a uma perturbação circulatória temporária.

Dentre as hepatites infecciosas, as mais comuns são as provocadas por dois virus distintos, que produzem dois tipos de afecção, clìnicamente muito parecidos.

Uma dessas duas formas é a chamada *hepatite epidêmica*, causada pelo virus IH, e a outra é a chamada *hepatite de soro*, causada pelo virus SH. A primeira é transmitida pelo contacto pessoal muito íntimo e pelas dejeções dos doentes. A segunda é transmitida exclusivamente pelo sangue, sendo seus veículos mais comuns a transfusão e a seringa de injeção.

A hepatite infecciosa ataca qualquer idade, sexo ou raça. Algumas pessoas, entretanto, se mostram mais expostas à infecção do que outras, graças à própria natureza da doença e ao seu modo de transmissão. Assim, pois ela aparece mais comumente entre soldados em ação e entre crianças alheias às condições de higiene.

A hepatite epidêmica se difunde pelo contacto ou pela contaminação dos alimentos ou da água por matérias fecais que encerram o virus. É por isso que sua ocorrência é mais freqüente onde as condições sanitárias são deficientes, onde a aglomeração é grande e onde o nível intelectual do povo desconhece o valor do asseio.

A hepatite de soro é transmitida exclusivamente pelo sangue. O seu aumento se explica pelo incremento do emprêgo de transfusões e de produtos à base de sangue, e, bem assim, pelo largo uso de injeções sem que muitas vêzes as seringas e agulhas tenham sido devidamente esterilizadas.

As hepatites tóxicas estão-se tornando, também, cada vez mais freqüentes, embora menos que as infecciosas, graças, provàvelmente, ao uso cada vez maior de produtos que contêm substâncias tóxicas para o fígado. Às vêzes se observam até epidemia de hepatite tóxica, como, por exemplo, quando o abastecimento de água se contamina com arsênico, ou em fábricas em que se emprega o tetracloreto de carbono.

Sintomas

Como tôda doença infecciosa, a hepatite tem um período de incubação, que às vêzes dura meses, depois do qual se manifestam plenamente seus principais sintomas. A princípio ela se parece com uma gripe leve. O paciente sente cansaço, perda de apetite, e mal estar geral. Depois a urina se apresenta escura, surgem dores abdominais, a pele pode coçar muito, aparecem náuseas e diarréia. Êsses sintomas podem durar até semanas. Afinal se produz a icterícia, ficando a esclerótica (o branco dos olhos) e a pele amarelas, o que, às vêzes, pode deixar de ocorrer. O fígado se apresenta muito aumentado. Êsses sintomas desaparecem à medida que se processa espontâneamente a cura. Pode, entretanto, haver complicações, pelo que se deve notar especialmente o estado de fraqueza em que o paciente fica, pois a enfermidade tira o apetite.

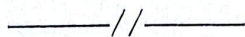
Existem pessoas de aspecto sadio, que eliminam o virus da doença. São, portanto, portadores de hepatite. Êsses indivíduos oferecem muito perigo, do ponto de vista sanitário, pois sem querer ou sem saber transmitem a enfermidade.

Em caso de hepatite, cêrca de 99 por cento dos pacientes se restauram. As pessoas bem nutridas e de fígado sadio suportam bem o ataque do virus e recuperam a saúde. Mas os indivíduos enfraquecidos, ou aquêles que já têm o fígado doente, ou os que, durante a doença, sobrecarregaram o fígado com drogas, como sedativos, analgésicos, antibióticos, sulfas, sofrerão provàvelmente alguma complicação.

Tratamento

Para a cura da hepatite, não existe ainda nenhum remédio que atue destruindo o virus dentro do corpo. O paciente deve permanecer em repouso e adotar uma alimentação adequada, guardando-se de sobrecarregar o fígado. Em caso de complicações, deve recorrer ao médico.

Muito importantes são as medidas de proteção destinadas a impedir que o virus se alastre, medidas essas que se resumem no asseio pessoal e coletivo: Lavagem rigorosa das mãos, lavagem dos alimentos, resguardo dêstes contra a contaminação por môscas, filtração ou fervura da água de beber, etc.

———//———

AGENTE CANCERÍGENO USADO PARA ADULTERAR BEBIDAS

Estarrecedores foram os resultados das análises procedidas pelos técnicos do Instituto "Adolfo Lutz" em amostras de bebidas suspeitas, colhidas pelos "Comandos Sanitários" da Secretária da Saúde, em complemento de diligências para desbaratar o comércio infame da adulteração criminosa dos produtos. Os exames, em sua maior parte, acusam o adicionamento, aos produtos, da hulha, agente causador do câncer.

Os "Comandos Sanitários", em 1958, em diligência procedida na cidade de P. F, conseguiram descobrir um químico que aviava fórmulas as mais variadas, mediante determinadas importâncias. As fórmulas tinham um objetivo: ensinar os comerciantes a adulterar os produtos, através do emprêgo de diversas substâncias químicas.

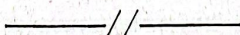
J. F. era o nome do químico que publicava anúncios e fazia as transações por correspondência, recebendo o dinheiro das fórmulas pelo reembôlso postal. Ao ser surpreendido pelas autoridades sanitárias, procurou ocultar tudo aquilo que pudesse comprometê-lo. Todavia, o médico M. P., que chefiava a diligência, agindo com rapidez, conseguiu efetuar a apreensão do fichário, da correspondência e de inúmeras fórmulas já preparadas para serem enviadas aos interessados.

De posse do fichário contendo o nome das firmas que haviam adquirido as fórmulas para adulteração dos produtos, o médico M. P. iniciou a segunda etapa do seu trabalho, que consistiu na descoberta dos fraudadores dos produtos. Isso não foi difícil, e, em pouco tempo, as autoridades sanitárias efetuaram diligências nas referidas firmas, a fim de colher amostras de bebidas, principalmente para verificar se as referidas firmas já se estavam utilizando das fórmulas adquiridas do químico J. F.

O resultado das análises, como não podia deixar de ser, provada a fraude, proporcionou meios legais para que os "Comandos Sanitários" agissem mais eficientemente, interditando firmas e produtos condenados como atentatórios à saúde pública, principalmente aquêles em que eram adicionados a hulha, agente causador do câncer.

Segundo revelou o sr. M. P., cêrca de mil firmas falsificavam bebidas, de acôrdo com o fichário do adulterador de fórmulas de P. F., que espalhou as mesmas por todo o país, mas, com mais insistência, em nosso Estado, onde tinha o seu campo de ação. (Transcrito parcialmente de um jornal de S. Paulo).

Reformistas: Cuidado com os refrigerantes!

———//———

BENZOATO DE SÓDIO NOS REFRIGERANTES

Em 1952 foi aprovado pela Assembléia Legislativa de S. Paulo um projeto de lei que, depois de promulgado, recebeu o n.º 2.073. Visava êsse diploma permitir o uso do ácido benzóico e seus compostos como substância conservadora, dentro, porém, dos limites e casos previstos no regulamento baixado com o decreto-lei n.º 15.642, de 9 de fevereiro de 1946. Não perceberam os autores do projeto que com essa delimitação nenhuma modificação fundamental se fazia na legislação anterior e não o teriam também percebido os próprios executores da lei, ou agentes do poder público, se "O Estado" não os tivesse alertado quanto à imperfeição da linguagem empregada para a determinação pretendida.

Nessa ocasião um deputado da bancada da U.D.N, em longo e documentado discurso, apontou os inconvenientes de ordem técnica e jurídica da proposição em pauta, que considerou mesmo inconstitucional, e solicitou da mesa da Assembléia que solicitasse o pronunciamento do Poder Executivo a fim de que se manifestasse sôbre a matéria a repartição competente.

Entre outras coisas, o representante udenista esclareceu:

"O uso do ácido fosfórico nos refrigerantes, tão salientado na justificativa do projeto da lei n.º 95-53, segundo ficou demonstrado, é condenado pela medicina, bem como pela odontologia...

"É muito melhor contrariar um parlamentar ou os interêsses de um grupo do que sacrificar a saúde pública... só me resta fazer um desesperado e veemente apêlo ao chefe do Poder Executivo do Estado de São Paulo, para que, preservando o convênio que celebrou com a Prefeitura do Distrito Federal, mantendo o respeito às leis federais e preservando a saúde pública, vete o projeto, não lhe permita o curso e resguarde, contra interêsses de grupo ou de quaisquer grupos industriais, a saúde dos que vivem em vosso território, sempre fiel ao princípio de que é mínimo todo cuidado que se tome para preservar a saúde da nossa gente". (Dados extraídos do "Estado" de 10-1-54).

Reformistas: Cuidado com os refrigerantes!

——//——

"GUARANÁ" e "COCA-COLA"

O decreto n.º 6.425, de 14 de abril de 1944, que aparentemente visa proteger o Estado do Amazonas como maior produtor de sementes de guaraná, dispõe que, na fabricação dos refrigerantes vendidos sob a denominação de *Guaraná*, deve ser empregada a quantidade mínima de 0,5 g de sementes por 100 cm³ de bebida. O emprêgo obrigatório dessa dosagem implica a presença de 15 miligramas de cafeína por 100 cm³ ou 52,5 miligramas por frasco de 330 cm³, o que significa que cada garrafa de Guaraná contém cafeína em dose superior à contida nos comprimidos ou analgésicos, como a Cafiaspirina e outros semelhantes, tornando-se, portanto, bebida imprópria para o consumo, sobretudo para a infância e a juventude, seus maiores consumidores.

As bebidas que levam o nome de *Guaraná* contém essa substância *in natura*, em dosagens elevadas, ao passo que a *Coca-Cola* não contém nem coca, nem cola, mas, sim, cafeína sintética.

(Informações extraídas do "Diário de S. Paulo" de 18-8-1957).

Reformistas: Cuidado com os refrigerantes!

——//——

ORGANISMO PERNICIOSO NAS GALINHAS E OVOS

Não só frangos, mas também ovos crus são perigosos. Tanto uns como outros podem ser portadores de organismos que causam em crianças encefalite de que resulta lesão cerebral, e nos adultos uma doença semelhante à meningite cérebro espinhal.

"Três cientistas indianos encontraram em ovos e identificaram definidamente pela primeira vez o protozoário 'toxoplasma gondi'. Embora as galinhas poedeiras não apresentassem indícios de doença e em seu sangue não existissem anticorpos relevantes, o organismo foi encontrado em seu fígado, cérebro, ovário e músculos do diafragma.

"Os toxoplasmas dos tecidos da galinha eram muito mais poderosos do que os dos ovos. As espécies extraídas do tecido mataram camundongos em cinco dias e as espécies tiradas de ovos não mataram camundongos, mesmo quando tiveram de adquirir vigor.

"Como galinhas e frangos são em geral convenientemente cozidos, a maioria do toxoplasma causador de doença provávelmente morre no processo.

"Todavia, o caso dos ovos crus é diferente. Os cientistas, drs. P.G. Pande, R. R. Shukla e P.C. Sekariah, do Instituto Indiano de Pesquisa Veterinária, em Mukteswar-Kumaon, na Índia, escrevendo na publicação 'Science', declaram que a probabilidade de ovos crus serem fontes de infecção humana 'exige urgente e imediata atenção' ". — Fôlha de S. Paulo de 25-3-61.

——//——

A DELINQÜÊNCIA JUVENIL E A FORMAÇÃO DO CARÁTER

A delinqüência juvenil é um problema de importância nacional e internacional, que se deve a vários fatores, que mencionaremos em seguida.

1. *Educação deficiente no lar*

O que as crianças e os jovens de hoje hão-de ser na formação da sociedade de amanhã, depende do lar. Na grande maioria dos casos, os pais são responsáveis pela formação do caráter dos filhos. Podeis examinar e vereis, por um lado, que os grandes homens que, pelos seus feitos, abençoaram o mundo, tiveram pai e mãe valorosos, e vereis também, por outro lado, que os homens que se tornaram ruínas da sociedade, tiveram pai ou mãe, ou ambos, de pouco ou nenhum valor moral.

Uma mulher se queixava diàriamente da sua relativa pobreza, na presença dos filhos. Seu marido era um bom homem, sério, sóbrio e amoroso, mas ganhava um

salário modesto e não podia satisfazer as vontades da espôsa.

A mulher vivia falando da necessidade de trocar o tapete da sala, que já era velho e feio, por outro, novo, bonito. Ao filho ela dizia que, se o seu pai prestasse, já poderia ter-lhe comprado uma bicicleta. Sempre se queixava de que não tinha bons vestidos, de que em casa faltavam muitas coisas, de que Fulana, Beltrana e Sicrana tinham o que ela não tinha, etc.

O filho, ouvindo diàriamente as queixas da mãe, foi crescendo com a idéia de que, conquanto a honestidade era uma coisa apreciável, o que interessava era arranjar dinheiro, honestamente... se possível, pois sem dinheiro, pensava êle, a vida é um fracasso.

Ao terminar seus estudos, o moço foi procurar um emprêgo. Pensando que os bancários ganhassem rios de dinheiro, tratou de arranjar uma colocação num banco.

Começou com um salário pequeno. Esperava receber bons aumentos em pouco tempo, mas os anos decorreram e os aumentos que lhe vieram não correspondiam às suas expectativas. É que êle não tinha maior capacidade do que seu pai. Compreendeu, finalmente, que jamais auferiria grandes somas enquanto permanecesse honesto.

Durante anos êle resistiu à tentação de roubar, até que sua mãe disse que êle não era melhor do que seu pai. Sentindo-se ferido nos melindres do seu orgulho, decidiu mostrar à sua mãe que êle era realmente capaz de ganhar dinheiro. Começou, então, a tirar o dinheiro da caixa, pois não via outro meio para aumentar seus proventos. De início êle repunha as importâncias sacadas, mas foi cedendo à tentação, até que, um belo dia, como era inevitável, o auditor do banco lhe descobriu a desonestidade.

Sua mãe poderia ter nutrido o pensamento de que "grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento" e, rica ou pobre, poderia ter ajudado o filho a desenvolver um caráter cristão, mas deixara de cumprir o seu dever, e agora colhia o fruto da semente lançada e cultivada por ela mesma: seu filho, acusado de crime, estava nas garras da polícia.

O que os filhos serão amanhã, isso depende, antes de tudo, do que os pais são hoje. Os pais não podem dar aos filhos o que êles mesmos não possuem. Se os pais não têm o temor de Deus, que é "o princípio da sabedoria", os filhos também não o terão. Sòmente pais verdadeiramente cristãos poderão implantar nos filhos, por preceito e exemplo, os valores morais que levam o homem ao triunfo. Tôda criança tem, quais sementes que prometem ricas messes, propensões íntimas para o bem e para o mal, e é tarefa dos pais desarraigar estas e cultivar aquelas, ajudando assim os filhos a desenvolver um caráter puro, elevado, nobre, que permaneça para a vida eterna.

2. *Más influências externas*

Ninguém ignora o papel desempenhado pelo cinema, pelas leituras insalubres, pelo jôgo, pelo álcool, pelo fumo, etc., na gênese de delinqüência juvenil. Limitar-nos-emos apenas a lembrar que, há não muito tempo, um grupo de criminologistas norte-americanos fêz interessante inquérito referente às fontes de crimes, ou, melhor, aos elementos que influenciaram no psiquismo dos indivíduos que se tornaram criminosos primários ou reincidentes. Tal inquérito foi realizado em tôrno de 238 detentos das principais penitenciarias daquele país, incluindo-se a famosa Sing-Sing. Depois de cuidadoso e exaustivo trabalho, chegou-se à seguinte conclusão: 48% dos penitenciários foram influenciados por fitas cinematográficas, isoladas ou em séries, que discorriam sôbre crimes ou enredos policiais, 29% pela leitura de revistas ou jornais com clichês chocantes, que versavam sôbre o mesmo assunto, e o restante por motivos diversos, salientando-se entre êsses o álcool e o jôgo.

E que diremos sôbre o jôgo? Deixemos Ruy Barbosa falar:

"De tôdas as desgraças que penetram no homem pela algibeira, e arruinam o caráter pela fortuna, a mais grave é, sem dúvida nenhuma, essa: o jôgo, o jôgo na sua expressão mãe, o jôgo na sua acepção usual, o jôgo pròpriamente dito; em uma palavra: os naipes, os dados, a mesa verde.

"Permanente como as grandes endemias que devastam a humanidade, universal como o vício, furtivo como o crime, solapado no seu contágio como as invasões purulentas, corruptor de todos os estímulos morais como o álcool, êle zomba da decência, das leis e da polícia, abarca no domínio das suas emanações a sociedade inteira, nivela sob a sua deprimente igualdade tôdas as classes, mergulha na sua promiscuidade indiferente até os mais baixos volutabros do lixo social, alcança no requinte das suas seduções as alturas mais aristocráticas da inteligência, da riqueza, da autoridade; inutiliza gênios; degrada príncipes; emudece oradores; atira à luta política almas azedadas pelo calitismo habitual das paradas infelizes, à família corações degenerados pelo contacto cotidiano de tôdas as impurezas, à concorrência do trabalho diurno os náufragos das noites tempestuosas do azar; e não raro a violência das indignações furiosas, que vêm estuar no recinto dos parlamentos, é apenas a ressaca das agitações e dos destroços das longas madrugadas do cassino...

"Êsse mal, que muitas vêzes não se separa do lupanar senão pelo tabique divisório entre a sala e a alcova; essa fatalidade, que rouba ao estudo tantos talentos, à indústria tantas fôrças, à probidade tantos caracteres, ao dever doméstico tantas virtudes, à pátria tantos heroísmos, reina sob a sua manifestação completa em esconderijos onde a palavra se abastarda no calão, onde a personalidade humana se despe do seu pudor, onde a embriaguez da cobiça delira cínica e obscena, onde os maridos blasfemam pragas improferíveis contra a sua honra conjugal, onde, em uma comunhão odiosa, se contraem amizades inverossímeis, onde o menos que se gasta é o equilíbrio da alma, o menos que se arruina é o ideal, o menos que se dissipa é o tempo, estofo precioso de tôdas as obras primas, de tôdas as utilidades sólidas, de tôdas as ações grandes.

"Inumerável é o número de criaturas, que a tentação, o exemplo, o instinto, o hábito, o acaso, a miséria, levam a passar por êsses latíbulos, cuja clientela vai periòdicamente fazer-se apodrecer, ali, por gôzo, por necessidade, por avidez, e na corrupção de cujos mistérios cada iniciado se afaz a ir deixando ficar aos poucos a energia, a fé, o juízo, a nobreza, a honra, a temperança, a caridade, a flor de todos os afetos, cujo perfume embalsama e preserva o caráter".

Sob o título "Mais Sete", um jornal francês há algum tempo noticiou o seguinte a respeito dos frutos do jôgo:

"Há uma ligeira redução no número dos suicídios cometidos no decorrer desta semana. Dos sete infelizes a quem os bandidos de Monte Carlo (cidade do principado de Mônaco, onde há um famoso cassino) levaram a uma morte apressada depois de os terem roubado, quatro se enforcaram no jardim e um no seu próprio quarto, no Hotel de Paris. Êste último foi socorrido, sendo-lhe cortada a corda quando êle estava quase morto, e foi levado para o hospital de Mônaco, onde êle está sendo cuidado sob o maior sigilo. Uma mulher também se envenenou em Mônaco a apenas alguns passos do museu levantado por Alberto I para sua própria glória. Ainda outro, um jovem de trinta anos de idade, matou-se com um tiro segunda-feira à noite, às nove horas, num dos bancos defronte da grande escadaria do cassino".

O que apresentamos cremos ser suficiente para desterrar o jôgo completamente das ocupações e pensamentos de todo homem que deseja triunfar na vida.

Sôbre o alcoolismo daremos a palavra a E. G. White:

"Todos os anos se consomem milhões e milhões de litros de bebidas intoxicantes. Milhões e milhões de cruzeiros são gastos na compra da miséria, pobreza, enfermidade, degradação, concupiscência, crime e morte. Por amor do ganho, o vendedor de bebidas passa a suas vítimas aquilo que corrompe e destrói a mente e o corpo. Traz sôbre a famíla do ébrio a pobreza e a ruína.

"Morta a sua vítima, não cessam as exações do vendedor de álcool. Rouba a viúva, e leva os filhos à mendicidade. Não hesita em tirar da despojada família até o que é indispensável à vida, a fim de se pagar da conta do marido e pai. Os clamores das sofredoras crianças, as lágrimas da mãe angustiada, não servem senão para o exasperar. Que lhe importa se êsses pobres coitados morrerem à fome? Que lhe importa se também êles forem compelidos à degradação e à ruína? Êle enriquece à custa do bocado daqueles a quem está arrastando à perdição.

"Casas de prostituição, antros de vícios, tribunais criminais, prisões, casas de caridade, asilos de alienados, hospitais — todos, em alto grau, se acham cheios em resultado da obra do vendedor de bebidas. Como a Babilônia mística do Apocalípse, êle está mercadejando com "corpos" e "almas de homens". Por trás do vendedor de bebidas está o grande destruidor de almas, e tôda arte, que a terra ou o inferno possa imaginar, é empregada para atrair as criaturas humanas para debaixo de seu poder. Na cidade e no campo, nos trens da estrada de ferro, nos grandes paquetes, nos lugares de comércio, nos salões de prazer, no dispensário médico, e mesmo na igreja, na sagrada mesa da comunhão, são lançadas suas armadilhas. Coisa alguma é esquecida a fim de criar e fomentar o desejo de intoxicantes. Em quase tôdas as esquinas, acha-se uma taberna, com suas luzes brilhantes, seus atrativos e animação, convidando o trabalhador, o rico ocioso e o incauto jovem". — E. G. White, A Ciência do Bom Viver

Duas palavras, ainda, sôbre o tabagismo:

"Entre as crianças e os jovens, o uso do fumo está operando indizível dano. As práticas contrárias à saúde, das gerações passadas, afetam as crianças e a juventude de hoje. A incapacidade mental, a fraqueza física, os descontrolados nervos e os apetites contrários à natureza, são transmitidos como legado de pais aos filhos. E as mesmas práticas, continuadas pelos filhos, vão crescendo e perpetuando os maus resultados. A isto se deve, em não pequena escala, a decadência física, mental e moral que se está tornando tão grande causa de alarme.

"Os meninos começam a fumar em bem tenra idade. O hábito assim formadc, quando o corpo e a mente se acham especialmente susceptíveis aos seus efeitos, mina a resistência física, impede o desenvolvimento do corpo, entorpece a mente e corrompe a moral.

"Mas que se pode fazer para ensinar às crianças e aos jovens os males de um costume de que os pais, os mestres e ministros lhes dão o exemplo? Menininhos que mal saíram da primeira infância, são vistos fumando. Se alguém lhes fala alguma coisa a êsse respeito, respondem: 'Meu pai fuma'." — E. G. White, A Ciência do Bom Viver, pgs. 281, 282.

Outro fator responsável pelo incremento da delinqüência juvenil são as más companhias. Com muita propriedade diz um provérbio que "os maus exemplos corrompem os bons costumes".

Uma das melhores ilustrações dessa verdade é a história contada por Augusto a respeito do seu amigo Alípio.

Alípio fôra arrastado por seus companheiros para assistir a um espetáculo de gladiatura. Em tom de protesto, disse repetidamente que, ainda que o levassem ao circo, não poderiam obrigá-lo a contemplar o combate dos gladiadores. Assim, pois, ao iniciar-se a cena, êle fe-

chou os olhos. De repente, porém, ao ferir-lhe os ouvidos a ensurdecedora gritaria procedente da arquibancada, êle não resistiu à tentação de abrir os olhos, justificando-se com o pensamento de que êle poderia olhar e, contudo, desprezar a cena. Êle olhou e, poucos momentos depois, era dominado pela mesma sensação que empolgava a turba fascinada. Cheio de excitação, êle não era o mesmo que quando entrara. Ao voltar para casa, levou consigo um enlêvo tão forte que o aliciou a voltar ao circo com os seus companheiros. E êle voltou mesmo, indo à frente dêles, e arrastou ainda outros em sua companhia.

Sto. Agostinho, em sua "Confissões", relata como, quando jovem, levado por um falso orgulho, procurava não só acompanhar, mas também ultrapassar as estroinices dos seus companheiros.

"Entre meus iguais", confessava êle, "eu me envergonhava de ser menos semvergonha do que êles quando os ouvia gabar-se das suas impiedades... e me deleitava não só no deleite dos atos, mas também na jactância... Eu me declarava pior do que era, só para que eu não fôsse reprovado; e, quando em qualquer sentido eu não tinha pecado como os mais degradados (dos meus companheiros), eu declarava ter feito o que na realidade não fizera, só para que aos seus olhos eu não parecesse desprezível".

É assustadoramente grande o número de jovens que, a exemplo de Agostinho, desceram ao mais baixo nível da depravação, arrastados por maus companheiros, e que, se aceitassem a mão que Cristo lhes estende para salvá-los das profundezas do abismo da perdição em que se encontram, fariam, gratos, a mesma confissão feita por Agostinho depois de convertido.

Não podemos furtar-nos ao dever de lançar algumas pedras também contra as armas-brinquedo de que as lojas estão cheias e que muitos pais incautos põem nas mãos dos filhos.

Há algum tempo, quando apareceu um novo tipo de metralhadora infantil, os interessados em ganhar dinheiro com o comércio da mesma declaravam-na "brinquedo maravilhoso" e ao mesmo tempo divertido e inofensivo. Divertido poderia ser, mas inofensivo é que não era.

Dêsse brinquedo, verdade é, não saíam projéteis perfurantes, capazes de acarretar morte ou ferimento. O perigo dessa arma não era de ordem física. Pior do que isso. Era de ordem moral e mental. Tôda arma-brinquedo desperta e desenvolve, na alma infantil, tendências ao banditismo, alicerçadas na ilusão do falso heroísmo. O menino a quem os pais permitem "brincar de bandido" sofre influências que se farão sentir na sua vida futura. A espécie de divertimento facultado ao menor é uma parte dos materiais que entram na formação do seu caráter. Permitir que uma criança brinque com armas é pô-la na escola do crime. Os pais que aos seus filhos querem bem não poderão consentir em que suas personalidades juvenis, fàcilmente impressionáveis, se corrompam com a vil imitação recreativa de atos de cangaceiro. Hão-de encaminhá-los, antes, a outras recreações de valor construtivo, como o manejo de ferramentas utilitárias, a horticultura, a jardinagem ou outras atividades tendentes à boa formação do caráter. Pais: Tomai a sério essa questão. Sêde prudentes. Meditai da causa para o efeito. Não preparareis, pelo vosso consentimento ou pela vossa indiferença, um futuro sombrio para os vossos filhos, com desgôsto e tristeza para vós, para o resto da vossa vida. Atalhai tôda as influências tendentes a levar vossos filhos à perdição.

3. *Falsa orientação filosófica*

Outra causa determinante da delinqüência juvenil é de natureza filosófica. Ensina-se, por exemplo, aos menores que não existe diferença entre o bem e o mal; que a distinção que se faz entre o certo e o errado é apenas uma questão de ponto de vista, e que cada qual tem o seu padrão

absoluto de virtudes e vícios; que os jovens não devem nunca aprender que existe a culpa individual; que tôdas as culpas têm um caráter social, que os sociólogos devem regular e orientar; etc. Assim se desfaz o sentimento de responsabilidade individual pelos atos próprios diante da justiça humana e da Justiça Divina, sendo a culpa de todos os males atribuída à sociedade, às circunstâncias, às glândulas, em vez de o serem aos próprios indivíduos.

4. *A influência anárquico-ateísta*

Outro fator que contribui para a delinqüência juvenil é a atividade solapadora daquela ideologia que tomou corpo depois da segunda guerra mundial e que visa, mediante uma revolução internacional, destruir a crença em Deus, os princípios do Cristianismo, as conquistas da civilização, os direitos inalienáveis do homem, a liberdade de consciência, etc. Um dos meios que essa ideologia emprega com o fim de assegurar o seu triunfo, é a utilização da incauta juventude para a dissolução da sociedade. Para tanto, ela procura, entre os jovens, converter a fé religiosa em objeto de ridículo, transformar a liberdade em libertinagem, soltar os freios espirituais e morais, introduzir vícios degradantes, etc. E os jovens, iludidos, são levados a fazer seja lá o que fôr em nome dessa "liberdade"; a viver livres das peias da moralidade, da disciplina, da correção, da ordem e das leis; a corromper outros jovens; a desprezar os seus pais e superiores; a praticar atos de sabotagem; a fazer tudo, em suma, para anarquizar e arruinar a sociedade, ignorantes de que, dessas águas turvas, ameaça emergir um regime de ferro e fogo.

O coração é, em linguagem figurada, a sede onde se combina a inteligência e a vontade, que possibilitam o conhecimento das coisas para os atos. É nêle que brotam e se desenvolvem nossos hábitos, quais plantas à roda da nossa casa. É nêle que se originam nossos pensamentos e nossas ações diários. É êle o leme do barco da nossa vida. O coração é, em suma, o terreno onde se forma o caráter.

Disse certa vez Sir Walter Scott ao seu genro Lockhart:

"Não devemos jamais atender ao chamado do nosso destino sem que antes tenhamos aprendido a considerar tudo como secundário em comparação com a formação do nosso caráter".

As leis humanas são necessárias para reger a sociedade, mas, por melhores que sejam, não mudam o caráter de ninguém, pois apenas cuidam dos defeitos e não atingem as causas. Aplicá-las equivale a cortar o joio, ou qualquer outra erva daninha, como, por exemplo, a tiririca, sem extirpá-la pela raíz.

Para resolver problemas sérios, como a delinqüência juvenil, a criminalidade, etc., é necessária a aplicação das leis, a melhoria das condições de vida da sociedade, a educação intelectual, etc. Mas tôdas essas medidas, em si mesmas boas e indispensáveis, são insuficientes, pois não atingem o coração. O leão não pode ser domesticado pelo simples fato de ser introduzido numa jaula, nem a zebra pode ser amansada pelo simples fato de receber um cabresto.

É verdade que "a ocasião faz o ladrão", mas só na medida em que o indivíduo o consente.

Todos os crimes, não devemos esquecer-nos, partem do coração do homem, que exerce sua vontade, consentindo na prática do mal.

"Porque de dentro, do coração dos homens, é que procedem os maus desígnios, a prostituição, os furtos, os homicídios, os adultérios, a avareza, as malícias, o dolo, a lascívia, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura: Ora, todos êsses males vêm de dentro e contaminam o homem". Mc 7: 20-23.

Os pais são responsáveis pela educação que dão aos seus filhos e pelo cunho de caráter que nêles imprimem, mas só em

parte poderão determinar a vida futura dos mesmos. A outra parte é determinada pelo exercício do livre arbítrio e da fôrça de vontade dos próprios filhos. Nesse sentido, cada qual é, como diz o adágio, "arquiteto do seu próprio destino".

"Daniel e seus companheiros fruíram os benefícios de uma educação correta nos primeiros anos da vida, mas essas vantagens, por si sós, não haveriam feito dêles o que foram. Chegou o tempo em que deviam agir por si mesmos, (o tempo) em que seu futuro dependia do próprio proceder. Decidiram então ser fiéis às lições recebidas na infância. O temor de Deus, que é o princípio da sabedoria, foi o fundamento de sua grandeza". — E. G. White, Mensagens aos Jovens, pg.241.

Ao passo que as influências externas condicionam, as reações internas determinam a personalidade de cada indivíduo.

A água que cai na superfície da Terra escorre pelas rochas, carregando consigo um sedimento quase imperceptível. Suas gotas caem do teto das cavernas ao chão, e, ao caírem, formam um pequeno depósito, e lentamente a sedimentação vai constituindo os pilares. Semelhantemente, os pensamentos que nutrimos, os desejos que acalentamos, os atos que praticamos, trazem em si um sedimento que se acumula para a formação dos nossos hábitos, os quais se firmam para a constituição do nosso caráter.

"Um caráter nobre é alcançado pelo esfôrço individual, pelos méritos e a graça de Cristo. Deus dá os talentos, as faculdades mentais; nós formamos o caráter. Êle é formado mediante árduas, renhidas lutas com o próprio eu.

———//———

EXPLICAÇÕES OPORTUNAS — II
(Objeções Refutadas)

2. OS REPRESENTANTES DO ANJO DE APOCALIPSE 18

Pela profecia é evidente que a "classe numerosa" não havia de reconhecer os "ex-irmãos" (GC:608) que constituem o "movimento simbolizado pelo anjo" de Apocalipse 18 (GC:604), e, portanto êstes só poderiam esperar, da parte daquela, o que os cristãos primitivos sofriam dos judeus, os protestantes dos católicos, os adventistas dos protestantes: crítica, acusação, deturpação de fatos, perseguição, etc.

Os que, todavia, lançam mão dêsse recurso, apenas revelam sua fraqueza, pois mostram que não podem fazer uso da única arma divinamente aprovada, que é *a Verdade doutrinária*. O que nós, "ex-irmãos", usamos, em caráter oficial, para

expor nossa posição à "classe numerosa", são: (1) os Princípios e (2) as Profecias, e, com a graça de Deus, temos podido ajudar muitas almas honestas mediante nossas publicações e nossos estudos pessoais.

Êsses dois pontos básicos, decisivos, sôbre os quais dispomos de farta literatura, são mais que suficientes para resolver a questão. Quem se inteira perfeitamente dos mesmos torna-se tão firme nas suas convicções, que adquire uma invulnerabilidade absoluta contra as armas ilícitas, mas prediletas, da "classe numerosa": as acusações pessoais (ver Revista Adventista de abril de 1959; o folheto falsamente intitulado "A Verdade sôbre o Movimento de Reforma de 1914", recomendado pela "classe numerosa"; e outras publicações dessa fonte).

Quando os acusadores da "classe numerosa" falam dos "'ex-irmãos", esforçam-se por dar a falsa impressão de que os dirigentes da Reforma, todos êles, desde os primeiros até os últimos, são homens sem caráter e, por isso, dizem, "o quarto anjo não tem representantes".

Para mostrarmos que não estamos usando de exageros nas nossas expressões, citaremos algumas palavras de um libelo difamatório, anti-reformista, aprovado pela "classe numerosa":

"Dos fundadores-dirigentes e sucessores-dirigentes da reforma, desde 1914 até agora, não resta um único homem de quem possamos dizer: Êste foi um homem de Deus... A reforma não tem um homem sequer, desde 1914, que possa apresentar como representante do 4.º anjo... Não houve na Reforma um dirigente que permanecesse!"

Duvidamos de que, no âmago da sua consciência, o autor dessa ímpia declaração creia nas suas próprias palavras.

Por via de um arranjo puramente arbitrário, os acusadores forjaram uma lista de nomes, dizendo tratar-se do quadro total dos dirigentes da Reforma. Citaremos suas próprias palavras:

"Desejamos esclarecer, ainda, que desde 1914 até 1951, os dirigentes da reforma foram os que se encontram nestas listas, não havendo outros".

Isso é o que êles dizem, calculadamente, para difamar-nos, mas a verdade é outra. Os nomes que êles tomaram ao léu, entram em três categorias distintas: (1) uns nunca foram dirigentes, mas simplesmente passaram pelo Movimento de Reforma como elementos insóbrios ou fanáticos, (2) outros foram dirigentes por algum tempo, e, tanto quanto sabemos, sinceros, mas finalmente se afastaram ou tiveram que ser afastados, e (3) outros figuram entres os muitos dirigentes fiéis, cujo quadro, bem diferente do que os acusadores elaboraram, não lhes interessaria conhecer sinceramente. Em seguida consideraremos cada categoria segundo seus méritos à luz da Palavra inspirada.

1. *Elementos insóbrios e fanáticos*

A presença dessa espécie de pessoas é um dos sinais de tôda reforma verdadeira. Diz o Espírito de Profecia:

"Nenhuma reforma, em tôda a história da igreja, foi levada avante sem encontrar sérios obstáculos. Assim foi no tempo de S. Paulo. Onde quer que o apóstolo fundasse uma igreja, alguns havia que professavam receber a fé, mas introduziam heresias que, uma vez aceitas, excluiriam finalmente o amor da verdade.

"Lutero também sofreu grande perplexidade e angústia pelo procedimento de pessoas fanáticas, que pretendiam haver Deus falado diretamente por meio delas, e que, portanto, colocavam as próprias idéias e opiniões acima do testemunho das Escrituras. Muitos a quem faltavam fé e experiência, mas que alimentavam considerável presunção, gostando de ouvir ou de contar alguma coisa nova, eram seduzidos pelas pretensões dos novos ensinadores e uniam-se aos agentes de Satanás na obra de derruir o que Deus levara Lutero a edificar". C:396.

"Satanás... passou a tentar o que havia experimentado em todos os outros movimentos de reforma — enganar e destruir o povo apresentando-lhe uma contrafacção em lugar da verdadeira obra. Assim como houve falsos cristos no primeiro século da igreja cristã, surgiram também falsos profetas no século décimo-sexto...

"Lutero, em Wartburgo, ouvindo o que ocorrera, disse com profundo pesar: 'Sempre esperei que Satanás nos mandaria esta praga'... Dos professos amigos da Reforma haviam surgido seus piores inimigos. As mesmas verdades que lhe haviam trazido tão grande alegria e consolação, estavam sendo empregadas para provocar contenda e criar confusão na igreja...

"E então, Wittenberg mesmo, o próprio centro da Reforma, estava ràpidamente a cair sob o poder do fanatismo e da anarquia. Essa terrível condição não resultara dos ensinos de Lutero; mas por tôda a Alemanha seus inimigos o estavam acusando disso". C:186-188.

"E os Wesleys, e outros que abençoaram o mundo pela sua influência e fé, encontraram a cada passo os ardis de Satanás, que consistiam em arrastar pessoas de zêlo exagerado, desequilibradas e profanas, a excessos de fanatismo de tôda sorte". C:396.

Entre os adventistas do sétimo dia, no comêço da terceira mensagem, parece ter havido mais fanatismo que em outros movimentos reformatórios.

Essa lamentável confusão interna é assim descrita no livro "The Story of our Church":

"Entre 1844 e a organização da Igreja Adventista do Sétimo Dia, quase vinte anos mais tarde, mas especialmente nos primeiros poucos anos após o desapontamento, os crentes adventistas viram-se por vêzes embaraçados por movimentos extremistas e fanáticos. Era uma parte da obra de Ellen White testemunhar contra êsses movimentos.

"Descrevendo suas primeiras experiências, a Senhora White fala de uma viagem feita com o seu marido através dos Estados de New England, em 1850. Muitos que antes eram crentes encheram-se de amargura por causa do desapontamento. Alguns ainda estavam à procura da verdade. 'Mas tivemos que enfrentar um elemento ainda pior', escreve ela, 'numa classe de pessoas que professavam estar santificados e que não podiam pecar, que estavam santas, e que tôdas as suas impressões e noções eram a mente de Deus...

" 'Professavam curar enfermos e operar milagres. Tinham um poder satânico e enfeitiçante; contudo, eram arbitrários, ditatoriais e cruelmente opressivos. O Senhor nos usou como instrumentos para reprovar êsses fanáticos e para abrir os olhos do Seu povo fiel quanto ao verdadeiro caráter da obra dêles'. — Ellen G. White, na *Review* de 20 de novembro de 1883.

"Outro grupo professava estar santificado de maneira a não poder pecar. Contudo, eram imorais nas suas ações, seguindo suas próprias concupiscências e cometendo pecado de presunção. Advogavam mesmo o amor livre, 'espiritual'.

"O fanatismo também se revelou em algumas outras formas estranhas. Alguns conceberam a idéia de que a religião consistia em grande excitamento e barulho. O comportamento dêstes irritava os incrédulos e despertava ódio contra êles mesmos e contra as doutrinas que ensinavam. Quando sofriam oposição ou eram maltratados por causa dos seus modos aborrecedores, regozijavam-se por causa da 'perseguição'.

"A Senhora White teve que repreender algumas pessoas que professavam grande humildade que procuravam demonstrá-la arrastando-se no chão como

crianças. Arrastavam-se em redor das suas casas, na rua, sôbre pontes e na própria igreja.

"Outro grupo cria que era pecado trabalhar, mas achavam que era coisa bem coerente que suas espôsas e outros fizessem para êles o trabalho necessário.

"O magnetismo animal, ou mesmerismo, o precursor do hipnotismo, era praticado por alguns.

"Em certos lugares apareceu o suposto dom de línguas, acompanhado de gritos e confusão.

"De quando em quando um pequeno grupo anunciava uma nova data para a vinda de Cristo.

"Contra todos êsses vinham as mensagens de Ellen White para a igreja, apontando para os erros que estavam sendo promulgados.

"Deve-se ter em mente que essas manifestações eram movimentos em alas e não eram aceitos pelos crentes em geral. Freqüentemente, a natureza espetacular do fanatismo fazia com que êle parecesse mais amplamente espalhado do que em realidade o era". SOC:238, 239.

Do livro: "Ellen G. White, Mensageira da Igreja Remanescente", citamos:

"'*Ressurreição dos Justos Mortos*' alegada como 'já ocorrida'. — E. G. White, *General Conference Bulletin,* 23 de abril de 1901. Em Orrington e Garland, no Maine, alguns 'estavam em êrro e engano em crer que os mortos haviam ressuscitado' e eram repetidamente 'batizados na fé da ressurreição dos mortos'. (E. G. White, Carta 2, 1874).

"*Demonstrações Corporais.* — 'Homens diziam: Eu tenho o Espírito Santo de Deus, e vinham à reunião e rolavam como um aro'. — E. G. White, MS 97, 1909. 'Havia muita excitação, com barulho e confusão. Não se podiam distinguir os sons. Alguns pareciam estar em visão e caíam por terra. Outros pulavam e dançavam e gritavam. Declaravam que, como sua carne estava purificada, achavam-se prontos para a trasladação. Isto repetiam êles por várias vêzes. Dei meu testemunho em nome do Senhor, repreendendo de Sua parte estas manifestações'. E. G. White, *General Conference Buletin,* 23 de abril de 1901...

"O efeito dêsses excessos em que alguns se empenhavam, foi desastroso para a causa do advento. Assim o descreve a Sra. White:

" 'Terrível mancha foi posta sôbre a causa de Deus, a qual se apegaria ao nome dos adventistas como a lepra. Satanás triunfava, pois êsse vitupério faria com que muitas almas preciosas temessem ter qualquer ligação com os adventistas. Tudo quanto havia sido errado era exagerado, e não perderia nada ao passar de uns para os outros. A causa de Deus sangrava. Jesus era novamente crucificado e exposto a franca vergonha por Seus professos seguidores'. — E. G. White, Carta 2, 1874". MIR:71, 72.

A história da Igreja Adventista é muito mais rica em divisões, sub-divisões, esmigalhaduras, esfacelamentos, heresias, fanatismos, confusões, rebeliões, contendas, acusações recíprocas, etc., do que a história do Movimento de Reforma.

Os próprios adventistas confessam estas dificuldades, como se vê por um trecho que ainda aduzimos do livro "The Story of our Church":

"Em contraste com aquêles que se apegavam à idéia de que o Senhor viria breve e que continuaram a marcar datas, houve grupos de crentes que sustentavam ter sido a profecia dos 2.300 dias calculada corretamente, terminando em 1844, e que a purificação do santuário começara naquela data. Encontraram, porém, outra explicação para o evento, que não a vinda de Cristo para esta Terra. Êsse grupo incluía Hiram Edsom, Joseph Bates, James White, Ellen Harmon, e Joseph Turner.

"Turner e diversos outros vinham crendo desde o verão de 1844 que o santu-

ário a ser purificado se encontrava no céu. Quando o Senhor não veio a 22 de outubro, essas pessoas tinham a explicação correta de que Jesus, nosso Sumo-Sacerdote, em vez de vir à Terra, entrou no lugar santíssimo do santuário celestial. Mas êsses foram a extremos fanáticos. Usando o simbolismo da parábola das dez vírgens, ensinavam que o fechamento da porta significava o fim da misericórdia para com os pecadores. Diziam que êsse decreto da 'porta fechada' começou em 22 de outubro de 1844. Os que se tornaram Adventistas do Sétimo Dia também criam nessa doutrina durante algum tempo. O grupo de Turner cria que havia começado o sétimo milênio, em que não deveriam fazer trabalho algum, e que estavam plenamente santificados.

"Outros havia que seguiram fanatismos, e houve alguns grupos fragmentários que não nos interessam, porque não produziram impressão duradoura sôbre o mundo religioso. Estamos especialmente interessados no grupo que incluía Hiram Edson, Joseph Bates, James White e Ellen Harmon, que formaram o núcleo de nossa igreja". SOC:175, 176.

Esta última Reforma de 1914, isto é, o "Movimento simbolizado pelo anjo" de Apocalipse 18 (GC:604), constituído pelos "ex-irmãos" (GC:604), não sendo uma exceção à regra, como querem nossos acusadores, também veria em seu meio a infeliz presença de elementos insóbrios, sinal de tôda reforma verdadeira.

Diz o Espírito de Profecia:

"O fato de alguns fanáticos se haverem imiscuído nas fileiras dos adventistas, não constitui maior motivo para julgar que o movimento não era de Deus, do que a presença de fanáticos e enganadores na igreja, no tempo de S. Paulo ou Lutero, fôra razão suficiente para condenar sua obra. Desperte do sono o povo de Deus, e *inicie com fervor a obra de arrependimento e reforma;* investigue as Escrituras para aprender a verdade como ela é em Jesus; faça uma consagração completa a Deus, *e não faltarão evidências de que Satanás ainda se acha em atividade e vigilância. Com todo o engano possível manifestará êle seu poder,* chamando em seu auxílio, os anjos caídos de seu reino". C:397.

No comêço da Reforma de 1914, de acôrdo com a profecia, não faltaram "evidências de que Satanás ainda se acha em atividade e vigilância", pois, "com todo engano possível", manifestou êle seu poder, mas não saiu vencedor.

O que nossos irmãos admitiram, na conferência de Friedensau, em 1920, isso também hoje confessamos:

"Ligaram-se a nós pessoas que não eram muito sóbrias. Não podíamos ver que classe de pessoas eram, e estas publicaram escritos sem consultar a comissão, porque a princípio não estávamos tão organizados...

"É muito lamentável que neste Movimento se tenham levantado muitas pessoas com doutrinas errôneas e com fanatismos, e onde nós mesmos, como homens, temos cometido faltas, desejamos rogar a todos os irmãos e irmãs que nos perdoem. Não podemos, porém, apartar-nos dêste caminho em que o Senhor nos colocou, pois sentimos o fardo de proclamar esta mensagem". — Protocolo, pgs. 36, 78 (em espanhol).

Outro sinal de tôda reforma verdadeira é que a igreja-mãe apóstata aponta para os fanáticos como sendo êles os próprios reformadores e chama a atenção para as suas atividades como sendo a própria obra da reforma.

"Nos dias da Reforma, os inimigos desta assacavam todos os males do fanatismo aos mesmos que estavam a trabalhar com todo o afã para combatê-lo. Idêntico proceder adotaram os oponentes do movimento adventista. E não contentes com torcer e exagerar os erros dos extremistas e fanáticos, faziam circular boatos desfavoráveis que não tinham os mais leves traços de verdade". C:397.

Idêntico proceder adota, para com os "ex-irmãos", a "classe numerosa", cujas exposições difamatórias, verbais e escritas, podem confundir almas que não conheçam a verdade, mas para nós constituem mais um dos muitos sinais que devem identificar tôda reforma verdadeira. Em certo sentido, pois, a "classe numerosa" até nos ajuda com as suas publicações dessa espécie.

2. *Diminuições (elementos que se afastaram ou tiveram que ser afastados)*

O surgimento de infiéis na igreja é necessàriamente permitido por Deus a fim de que os fiéis tenham a oportunidade de reagir para a manutenção do seu próprio vigor espiritual e para a conservação do salutar clima religioso na igreja. Escreve Paulo: "E até importa que haja entre vós heresias, para que os que são sinceros se manifestem entre vós" I Co 11:19. Êsse é um dos caracteristicos que o povo de Deus deve ter continuamente, "pois são reformadores" (3TSM:102).

Há uma semelhança em tôdas as grandes reformas ou movimentos religiosos que surgem século após século (C:343), e essa semelhança se verifica também do lado negativo, isto é, do lado dos fanatismos, das apostasias individuais de dirigentes, das rebeliões, etc. Isso para que, por contraste, possa brilhar mais o lado positivo da igreja, pela decidida reação que ela oferece e pela vitória que ela alcança após cada luta.

Lancemos um olhar à igreja apostólica:

Diz o apóstolo Pedro:

"E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sôbre si mesmos repentina perdição. E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade. E por avareza farão de vós negócio com palavras fingidas; sôbre os que já de largo tempo não será tardia a sentença, e a sua perdição não dormita". II Pe 2:1-3.

Diz o apóstolo Paulo:

"Porque eu sei isto, que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão ao rebanho; e que dentre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si. Portanto, vigiai, lembrando-vos de que durante três anos não cessei, noite e dia, de admoestar com lágrimas a cada um de vós". At 20:29-31.

Diz o apóstolo João:

"Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos e o não são, e tu os achaste mentirosos". Ap 2:2.

E a história se repete...

Se a questão deve decidir-se como querem nossos acusadores, então a própria Igreja Adventista não pode satisfazer a exigência, porque a grande maioria e os principais dos seus pioneiros não permaneceram no Movimento, e, pois, se a permanência de todos os pioneiros é ponto decisivo, então a Igreja Adventista perde grandemente para a igreja católica, porque desta os pioneiros, que foram os apóstolos de Nosso Senhor Jesus Cristo, permaneceram fiéis até a morte, excepto Judas. Os católicos poderiam dizer aos adventistas: "Nosso S. Pedro não levantou finalmente sua voz contra a luz do Céu nem ficou finalmente separado da igreja apostólica, como fêz vosso Guilherme Miller; nosso S. Paulo não voltou finalmente para a igreja judaica, como fêz o vosso Josué V. Himes que voltou para a igreja episcopal; nosso S. João não rejeitou a verdade nem ficou fora da igreja como fêz vosso Josias Litch após o segundo desapontamento; nosso S. Tiago e nosso S. Judas não abandonaram o Evangelho que pregaram, como T. M. Preble e J. B. Cook, iniciadores do vosso movimen-

to sabático, abandonaram a guarda do sábado; nossos S. Tomé e S. Mateus, não se entregaram ao êrro nem abandonaram a igreja, como vossos J. Turner e O. R. L. Crosier; etc., etc."

Certamente nenhum adventista concluiria, diante de tais argumentos, que a igreja católica é que está com a verdade e que todo aquêle que deseja salvar-se precisa voltar para ela. Todo adventista sabe que o que decide a questão não é a biografia de Pedro ou Paulo, de Preble ou Crosier, mas, sim, a permanência de uma igreja sôbre o fundamento certo. A pergunta que imediatamente brotaria nos lábios de um adventista, para resolver a questão perante um católico, seria esta: "Qual é a igreja que está dentro da Verdade?" Êste é o terreno decisivo ao qual deve limitar-se tôda discussão.

A "classe numerosa", porém, toma certas dificuldades ocorridas entre os "ex-irmãos", explicando-as a uma falsa luz, com o mau intento de levar seus membros a julgar que o Movimento de Reforma não é de Deus. Essas mesmas dificuldades nós as explicamos à sua verdadeira luz, e pondo-as em comparação com acontecimentos paralelos verificados nas reformas anteriores, provamos, com auxílio dos Testemunhos, que essas dificuldades, vencidas pela reação da igreja, são sinais de identificação de uma reforma verdadeira.

No comêço da mensagem adventista, a luta foi muito penosa. E a parte mais dura pertencia à profetisa, irmã E. G. White. "Era-lhe, por vêzes, necessário *denunciar falsos líderes*". SOC:196. Os males que afligiam o Israel antigo também afligiram o Israel moderno, e afligiram igualmente o grupo dos "ex-irmãos" e os afligirão até o fim da luta, como diz a profecia. Escreve a irmã White:

"Repetidas vêzes foi o Israel antigo afligido por murmuradores rebeldes. Êsses nem sempre eram pessoas de fraca influência. Em muitos casos, homens de renome, dirigentes em Israel, voltaram-se contra a direção providencial de Deus e *puseram-se ferozmente em ação para derrubar aquilo que uma vez haviam edificado zelosamente. Algo de semelhante vimos repetir-se muitas vêzes na nossa experiência.* Não há segurança para igreja alguma em apoiar-se nalgum ministro favorito e pôr sua confiança no braço de carne. Sòmente o braço de Deus é capaz de sustentar a todos os que nÊle se apoiam...

"Se bem que a igreja, por vêzes, foi enfraquecida por múltiplos desânimos e por *elementos rebeldes que tiveram de ser enfrentados*, a luz tem brilhado com maior esplendor a cada conflito. As energias do povo de Deus não se esgotaram. O poder de Sua graça avivou, reavivou e enobreceu os perseverantes e verdadeiros...

"A igreja ainda verá tempos trabalhosos. Profetizará vestida de saco. Mas se bem que tenha de enfrentar heresias e perseguições, embora tenha *de combater contra infiéis e apóstatas*, pelo auxílio de Deus, ainda ela está esmagando a cabeça de Satanás. O Senhor terá um povo tão verdadeiro como o aço, de fé tão firme como o granito". 4T:594, 595.

O que constitui a diferença entre o grupo dos "ex-irmãos" e a "classe numerosa" é que enquanto o primeiro combate contra o mal e se opõe aos infiéis e apóstatas, até a exclusão dêstes, a segunda abre as portas para tais elementos e dá lugar ao mal. A diferença entre uma e outra igreja não se vê, pois, no aparecimento da apostasia, porque ela aparece tanto aqui como ali, mas se vê, isso sim, na reação contra a apostasia. Enquanto os "ex-irmãos" reagem, a "classe numerosa" cede.

Visto como o caráter de uma igreja não se avalia pelo surgir da apostasia, e, sim, pela reação contra a mesma, as ocorrências verificadas no Movimento de Reforma, analisadas sob os pontos de vista verdadeiros e decisivos, longe de provarem que o Movimento não é de Deus, provam, antes, o contrário, pois que o enquadram,

com exatidão, nas profecias concernentes à igreja militante, a qual tem de "enfrentar heresias" e "combater contra infiéis e apóstatas". A Reforma, efetivamente, sempre militou contra a transgressão dos princípios e sempre disciplinou os culpados da transgressão, conforme atestam circulares, boletins, etc., publicados a propósito. E, com o "auxílio de Deus", como diz a profecia, a Reforma sempre saiu vitoriosa.

Seja lembrado que a apostasia não conhece limite de cargos. "Aquêles que ocupam as mais elevadas posições podem transviar (aos outros)", diz o Espírito de Profecia. (PP:615). E tenha-se em mente que "nenhuma superioridade de classe, dignidade ou sabedoria humana, nenhuma posição em serviço sagrado" está fora do acesso da apostasia. (2TSM:66). De igual maneira, a disciplina não deve conhecer limite de cargos. E, outrossim, deve ser efetuada de cima para baixo, como é na Reforma.

Nossos acusadores muitas vêzes dizem o que fizeram Fulano, Beltrano, Sicrano, mas não dizem o que a igreja fêz com êles. Não dizem que os tais foram excluídos, e que, aos olhos de Deus, nenhuma condenação pode haver para a Reforma, uma vez que as instruções de Jesus, referentes à disciplina da igreja (Mt 18:15-17), foram postas em prática. "Se essas instruções tiverem sido observadas", escreve a irmã White, "a igreja está limpa diante de Deus". TI:169. Quando os acusadores do povo de Deus se tornarem sinceros, dirão assim: "Fulano, Beltrano, Sicrano, ex-dirigentes da Reforma deram passos errados. Mas a Reforma é uma igreja 'limpa diante de Deus', de vez que excluiu tais homens, observando as instruções de Jesus referentes à disciplina".

Uma ligeira comparação entre a "classe numerosa" e o grupo de "antigos irmãos", mostra que êste, observando as instruções de Jesus quanto à disciplina, se apresenta como uma igreja "limpa diante de Deus", ao passo que aquela não resiste ao mal e pretensiosamente encobre seus pecados (3TSM:254; 2TSM:66), sendo, pelo Espírito de Profecia, classificada como uma "gaiola de tôda ave imunda e aborrecível" (TM :265). E, finalmente, em vindo o derramamento das pragas, sabemos qual das duas igrejas será atingida. (Leia-se em 2TSM :).

Nossos acusadores parecem ignorar que a igreja é edificada sôbre a Verdade e não sôbre os dirigentes. Diz a irmã White:

"Ministros que pregam a verdade com todo zêlo e fervor, podem apostatar, e unir-se às fileiras dos inimigos; tornará isso, porém, a verdade divina em mentira? 'Todavia', diz o apóstolo, 'o fundamento de Deus fica firme'. II Tm 2:19. A fé e os sentimentos dos homens podem mudar; mas a verdade de Deus, nunca". 1TSM:590.

Se alguns dos dirigentes dão passos errados e são removidos, o caso está liquidado e a situação está salva. Se, porém, os dirigentes erram e permanecem na igreja e nos seus cargos, e com os seus erros desencaminham a igreja, é um caso perdido, porque, assim, a igreja se desloca do fundamento, que é a Verdade. O primeiro caso é o do Movimento de Reforma; o segundo é o da Igreja Adventista nominal.

A Reforma sempre cumpriu plenamente o seu dever, e nunca acobertou êrro individual algum que lhe fôsse conhecido, pelo que não podemos, como igreja, assumir a responsabilidade dos passos errados de alguns dirigentes que se afastaram ou foram afastados, nem Deus nos responsabiliza pelos erros de tais pessoas, porque, como um corpo, não os toleramos. Não se confundam questões denominacionais com questões pessoais. Haveria condenação para a igreja, sim, se esta tivesse sancionado o mal e tolerado os culpados. Mas a vassoura sempre foi aplicada e a casa sempre foi varrida. Contra a igreja, portanto, não há o que dizer.

Como o assunto foge inteiramente do âmbito denominacional e só se restringe ao âmbito individual, seria bom se nossos acusadores aprendessem a respeitar o Testemunho que diz: "Devemos pôr de lado as questões pessoais, por mais tentados que sejamos a tirar vantagem de palavras ou ações". TM:249.

Se ao Movimento de Reforma incumbe "combater contra infiéis e apostatas" (1TSM:590) que surgem em seu meio, e se os "descuidosos e indiferentes, que *não se uniam*" (VE:175) com os fiéis e sinceros, são, graças ao processo de sacudidura, afastados do grupo dos 'ex-irmãos" remanescentes, é lógico que as contendas são inevitáveis. "Até que o conflito esteteja terminado, haverá os que se afastarão de Deus". PR:83. "Até ao fim do tempo levantar-se-ão homens para criar confusão e rebelião entre os que se declaram representantes do verdadeiro Deus. Os que profetizam mentiras, encorajarão os homens a que olhem o pecado como coisa sem importância. Quando os terríveis resultados de suas más ações forem manifestos, êles procurarão, se possível, tornar responsáveis por suas dificuldades quem fielmente os tem advertido". PR:442. Cremos desnecessário acrescentar outras profecias paralelas para mostrar que os "ex-irmãos" terão contendas "até o fim do tempo", "até que o conflito esteja terminado", e que, de tanto "combater contra infiéis e apóstatas, pelo auxílio de Deus", se tornarão "um povo tão verdadeiro como o aço, de fé tão firme como o granito" (1TSM:590). Nesse plano, precisamos esclarecer, não entra a "classe numerosa", pois os "poucos fiéis que lá dentro ainda se encontram, e que de lá sairão na segunda separação, sob o decreto dominical, para unir-se conosco, "são impotentes para deter a impetuosa torrente de iniqüidade", porquanto suas palavras de reprovação contra o "engano de quase tôda espécie", "na igreja", são espezinhadas, "ao passo que os servos de Satanás triunfam", e "a verdade (é) tornada de nenhum efeito". (2TSM:64).

Nossos acusadores já deram sobejas provas de que não sabem harmonizar as profecias que falam em combates e separações com aquelas que falam em harmonia e união, tôdas referentes, não à "classe numerosa", e, sim, ao grupo dos "ex-irmãos". Sôbre êsse ponto damos explicações nos nossos livretos da coleção "Laodicéia".

No Movimento de Reforma, em cumprimento da profecia, os "infiéis e apóstatas" surgem, pois, necessàriamente, mas são combatidos e expelidos com o "auxílio de Deus". E, diante dêsses fatos, que fazem aquêles que se especializaram em acusar-nos? Invertem as coisas. Apontam para a primeira condição (os males que Deus permite surgir) em vez de apontarem para a segunda (a decidida reação contra o mal) como assinalando o caráter da Reforma; e, querendo dar um exemplo do que são os reformistas, apontam para os "infiéis e apóstatas" em vez de apontarem para a própria igreja que os combate e exclui.

O que acontece na Reforma é simplesmente repetição do que a História testemunhou inúmeras vêzes desde a contenda no Céu, quando da expulsão de Lúcifer. O povo de Deus que é um povo de reformadores (3TSM:102), sempre tem combatido contra "infiéis e apóstatas", e sempre tem experimentado salutares expurgos (1TSM:478), mediante os quais têm sido sacudidos para fora muitos elementos de desunião (VE:175) e êsse processo purificador continuará, segundo a profecia, até que não haja mais o que expelir, ocasião em que os "ex-irmãos" já não serão um grupo misto, mas homogêneo, inteiramente purificado mediante a saída dos que não se convertem e a conversão dos que permanecem (VE:176, 180, 227; 6T:400, 401; 3TSM:254, 255). Quando começar essa fase finalizadora, completiva, da obra de reforma, essa fase chamada "reforma completa", então "cessa-

rá a contenda por supremacia, (e) não haverá (mais) disputa quanto a quem deva ser considerado maior" (6T:401). Então, sim, "o espírito de oração banirá da igreja o espírito de discórdia e luta". E muitos dos "desgarrados do aprisco", "que não têm estado a viver em comunhão cristã, chegar-se-ão uns aos outros em contacto íntimo" (6T:401; 3TSM:254). Essa unificação completa das fileiras dos "ex-irmãos" será seguida imediatamente pelo derramamento do Espírito Santo em plenitude (6T:401).

3. *Dirigentes fiéis injustamente acusados*

Enquanto nossos acusadores nada encontram para mostrar que a Reforma se tenha apartado de algum dos princípios da Verdade, costumam difamar seus dirigentes fiéis, o que constitui outro sinal de tôda reforma verdadeira. Diz o Espírito de Profecia:

"O maior dano para o povo de Deus provém daqueles que saem do seu meio e falam coisas perversas. Por meio dêles o caminho da verdade é blasfemado". 5T:291.

"Ao verem os homens que não podem sustentar sua atitude pelas Escrituras, decidir-se-ão muitos a mantê-la a todo transe e, com espírito malévolo, atacam o caráter e intuitos dos que permanecem na defesa da verdade impopular. É o mesmo expediente que tem sido adotado em todos os tempos. Elias foi acusado de ser o perturbador de Israel, Jeremias de traidor, S. Paulo de profanador do templo. Desde aquêle tempo até hoje, os que desejam ser fiéis à verdade têm sido denunciados como sediciosos, hereges ou facciosos. Multidões que são demasiado incrédulas para aceitar a segura Palavra da Profecia, receberão com ilimitada credulidade a acusação contra os que ousam reprovar os pecados em voga. Êste espírito aumentará mais e mais". C:458, 459.

"Sempre houve uma classe que, mostrando-se embora muito piedosa, em vez de prosseguirem no conhecimento da verdade, fazem consistir sua religião em procurar algum defeito de caráter ou êrro de fé naqueles com quem não concordam. Tais pessoas são a mão direita de Satanás. Os acusadores dos irmãos não são poucos; e estão sempre em atividade quando Deus está a operar e Seus servos Lhe estão prestando verdadeira homenagem. Êles darão interpretação falsa às palavras e atos dos que amam a verdade e lhe obedecem. Representarão os mais ardorosos, zelosos e abnegados servos de Cristo como estando enganados ou sendo enganadores. É sua obra representar falsamente os intuitos de tôda ação verdadeira e nobre, fazer circular insinuações e despertar suspeitas no espírito dos inexperientes. De todo modo imaginável procurarão fazer com que o que é puro e justo seja considerado detestável e enganador". C:519.

A igreja-mãe apóstata, em todos os tempos, tem difamado os nomes, deformado a vida, denegrido a reputação, torcido os motivos dos verdadeiros reformadores.

Isso os "ex-irmãos" têm sofrido, da parte da "classe numerosa", desde o início, como um dos muitos sinais que permitem identificá-los como constituindo a reforma profetizada.

4. *Quem são os representantes do quarto anjo?*

Para difamar-nos, nossos acusadores reproduziram e multiplicaram as duas páginas centrais de certo número da nossa revista *Reformation Herald*, publicada nos Estados Unidos, onde aparecem as quatro fases do Movimento Adventista representadas por uma corrente de quatro elos, sendo que os três primeiros contêm as fotografias dos homens que mais se distinguiram na representação dos respectivos anjos, e o quarto aparece sem fotografia. Dêsse fato fazem objeto de escárnio, argumentando que, para o quarto anjo, não temos representante.

Se nossos escarnecedores (Sl 1:1) tivessem o desejo de tratar do assunto séria e honestamente, como cavalheiros, veriam que essa representação esquemática (a corrente de quatro elos) acompanha um artigo sôbre as quatro fases do Movimento Adventista, e, pois, ocupar-se-iam com a *exposição doutrinária*. Para nós é muito claro que, se êles se limitam a criticar o desenho, é porque não podem com a verdade do artigo.

Baseando-nos em Testemunhos da irmã White, mostramos no referido artigo que o quarto anjo veio em 1888, e, como todos sabemos, através dos escritos da profetisa, êsse anjo se manifestou com a apresentação da mensagem reformatória pelos anciãos Waggoner e Jones, em 1888, à conferência de Minneapolis. Não se trata, pois, de o quarto anjo não ter representantes, de vez que, em harmonia com o artigo, no quarto elo caberiam justamente as fotografias dêsses dois anciãos.

Tendo sua mensagem então sido rejeitada pela grande maioria dos dirigentes e do povo (TM:401, 402), o quarto anjo, atendendo ao último chamado (1913) reformatório de Deus (TM:514, 515), tornou a manifestar-se em 1914, ocasião em que teve início a reforma com a sacudidura profetizada (VE:175; 6T:400, 401). Desde então os "ex-irmãos", portadores da mensagem de Reforma (Ap 3: 18-20) estão separados da "classe numerosa" (C:608), culpada de rejeição dessa mensagem (Ap 3:17). Êsse assunto é amplamente explicado, com Testemunhos da irmã White, nos nossos livretos: "Aconselho-te", "Duas Organizações Adventistas à Luz da Profecia", "A Testemunha Fiel e Verdadeira Fala à Igreja de Laodicéia", "Em Defesa da Doutrina Adventista", "Israel Antigo e Israel Moderno", da nova Coleção "Laodicéia".

Diz a irmã White, repetidamente, que o anjo da mensagem representa o "povo que recebe esta mensagem e ergue a voz de advertência ao mundo" (VE:85, 86). Ora, todo o mundo sabe da existência do povo reformista, espalhado sôbre a face da Terra. Como, pois, poderá alguém dizer que o quarto anjo não tem representantes?

Se houve decréscimos em virtude da sacudidura profetizada a ocorrer no grupo dos "ex-irmãos" (VE:175), também houve novos acréscimos igualmente previstos na profecia (VE:176). Em todo caso, jamais houve no Movimento de Reforma um decréscimo tão grande como o que houve, após o segundo desapontamento, entre os adventistas (99,98%), que, em 1844, tinham mais de 50.000 membros, com cêrca de 200 pastores, e, em 1845-1846, ficaram reduzidos a um punhadinho de menos de 12 almas, sendo que Preble e Cook, os próprios iniciadores do movimento sabático (GMA:40), e Crosier, o próprio pioneiro da doutrina do Santuário, mais tarde caíram da fé. E quantos outros pioneiros lhes seguiram o exemplo!

Na passagem dêsse quadro, que evocamos para fins de comparação, nossos acusadores, naturalmente, tapam os olhos. Só lhes interessa atacar o caráter dos líderes da Reforma, para o que forjam listas arbitrárias, heterogêneas, erradas, como já mostramos. Se tivessem um pouco de escrúpulo de consciência, poderiam, se quisessem, elaborar uma lista de fiéis pioneiros reformistas em pelo menos dezesseis países com a mesma facilidade com que formularam arbitràriamente seus quadros, aos quais já nos referimos atrás. Nenhuma necessidade temos de atender-lhes o desafio, apresentando-lhes essa lista, assim como Cristo não achou necessário atender ao desafios dos judeus (Mt 12:38, 39; 27:40-42). É que nem por isso se converteriam. Bem falou Jesus acêrca dos israelitas: 'Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tão pouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite". Lc 16:31. E nós também poderíamos dizer: "Se nossos acusadores não crêem nos Testemunhos da irmã White, tão pouco crerão ainda que elaboremos para êles um catálogo de todos os nossos pioneiros em todos os países".